

**PET Indígena**

25 de maio de 2020 · 🌐



Nosso relato de hoje é de Matanauru Apalai e mostra como os indígenas que vivem em Macapá estão lidando com o Covid-19 na cidade. O relato foi escrito nas línguas apalai e português por Matanauru, e traduzido para francês, inglês e espanhol por alunos voluntários da UNIFAP. Para acessar as traduções basta rolar a página; Curta e compartilhe, vamos ajudar a divulgar a voz dos indígenas. [#OPETNãoPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#)

“Meu nome é Matanauru Waiana Apalai, tenho 37 anos, sou indígena da Aldeia Bona, Terra Indígena Parque do Tumucumaque Paru d’Leste, que fica localizada no norte do Pará. Sou estudante do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), integrante do PET-Indígena e representante das mulheres do meu povo. Tenho uma única filha e neto. Estou em Macapá, moro de aluguel no Bairro Renascer II e, junto com minha família, estamos enfrentando a pandemia, todos em casa por causa do Covid-19, para evitar o vírus, não tem como sair! Muitos dos meus parentes também estão em Macapá, somos muitas famílias Aparai, Waiana, Tiriyo e Kaxuyana vivendo na cidade de Macapá, mas não tem como nos visitar, para evitar a contaminação. Muitos parentes Aparai e Waiana estão com dificuldades para pagar o aluguel da moradia, nossa Associação dos Povos Indígenas Waiana e Apalai (APIWA) está nos dando apoio, junto com a Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Amapá e Norte do Pará (APOIANP), que forneceu cestas básicas para nossas famílias. Eu sou artesã e minha filha também, fazemos artesanato de miçanga para vender, como brincos, pulseiras e colares, renda que ajuda a custear meus estudos e minha família em Macapá. Participamos como artesãs indígenas da Casa do Artesão de Macapá, que se encontra fechada no momento. Em casa não tem como vender o artesanato, costume, assim como meus parentes na cidade, expor meus produtos também em feiras, mas elas não estão ocorrendo. Vendemos às vezes pela internet, mas nesse tempo de pandemia não podemos sair para entregar. Então, estamos preocupados. Hoje, com o Covid-19, estamos passando por uma situação que muitos de nós pensavam que nunca iria acontecer. Nosso cacique Maruanari Waiana Apalai, da Aldeia Bona, fechou o acesso à aldeia, para evitar que nós, indígenas que estamos na cidade, levássemos o vírus para lá. Em nossa terra somente se chega de avião. Então, devo ficar na cidade. Quero deixar meu relato para todos. Nós indígenas dos povos Waiana e Apalai estamos com muito medo do Covid. Não queremos morrer. Temos medo dos nossos velhos pegarem esse vírus, dos velhos que estão na aldeia, mas também medo aqui na cidade. Tememos que o Covid vá para lá, nas nossas aldeias. Os nossos velhos, sábios, que moram na aldeia, se pegarem o vírus, acabarão! Não será como antes. Não temos socorro para ajudar na aldeia se o vírus chegar, não tem hospital. Estamos enfrentando, novamente, o perigo com essa pandemia. Temos medo do vírus. Nós, estamos em casa, não queremos que isso chegue em nós! Eu mesmo tenho muito medo, não quero pegar o vírus, por isso fico direto em casa junto com a minha família, não estamos andando nas ruas, para poder evitar a doença, não queremos adoecer na cidade. Se pegarmos o Covid podemos morrer, porque nós, indígenas,

não aguentamos, somos mais sensíveis para essas doenças, como gripe e Covid. Muitos não indígenas não levaram a sério o isolamento social, agora estamos sofrendo com a desobediência da população. É muito triste ver pessoas sofrendo com esse vírus. Então, digo, comecem a levar a sério e fiquem em casa, para que mais vidas não sejam perdidas."

Macapá, Amapá, Brasil, 25 de maio de 2020.

Matanauru Apalai

"Jesety moro Matanauru waiana apalai, yzeimary 37 me ywy ase ituakyry, jesary moro pata Bona, tumucumaque wino Paru d' leste, etypymahto mana Pará wino. Ywy ase atamorepakety curso licenciatura intercultural, ituakyry atamorepahto tão Universidade Federal do Amapá po, morararo ase PET ituakyry kyryry ao ase ,nohpo tô oximohto ao roropa wekyry maro ,tôxike toiro ase typake toiro .taro ase Macapá pó tapyi topemase tão. Osema esery renascer 2 po ,wekyry tomaro. Pandemia eraximako tapyi tão temehme tyrosemy pokoino covid 19,anapoipyra ehtohme vírus, tuhke nase wekyry tomo Macapá pó apalai, waiana, tiriyo kaxuyana ynara ,oseamara roropa exino tyrosemy anapoipyra ehtohme, tupime wekyry tomo a nyhto epemahto po eya xine ,apiwa mana tonasemy poko akaroremahto apoiann Maro taro Amapá do Norte Pará, ynara morararo Otyro tykasamo ekamotopo tarapure casa de artesanato, tupime ipunaka, morararo pata pona ytôto tapuruse typatakemy a Maruanari waiana apalai a tyrosemy anaropyra repe kaeno roropa,..imehno karaiwa omohto ropa pyra mana vírus anaropopyra ehtohme,,pata pokomo sero tyrosemy zuno exino,etumahto konoto sero, emynyhmato konoto rorop.,ynara rohkene tapyi tão rohkene setone".

Matanauru Apalai.

"Mon nom est Matanauru Waiana Apalai, j'ai 37 ans, je suis indigène provenant du village Bona, terre indigène du Parc de Tumucumaque Paru d'Leste, qui se situe dans le Nord de l'état de Pará. Je suis étudiante du Cours de Licence Interculturel Indigène de l'Université Fédérale de Amapá (UNIFAP), membre du programme PET-Indigène et représentante des femmes de mon peuple. J'ai une fille unique et un petit-fils. Je vis à Macapá, dans une location qui se situe dans le quartier Renascer II et ensemble avec ma famille nous sommes confrontés à la pandémie, étant tous à la maison à cause du Covid 19, afin d'éviter le virus, nous ne pouvons plus sortir! Certains de mes parents sont aussi à Macapá et nous sommes plusieurs familles qui sont Aparai, Waiana, Tiriyo et Kaxuyana qui vivent dans la ville de Macapá, mais on ne peut se rendre visite pour éviter la contamination. Beaucoup de parents de la famille Aparai et Waiana rencontrent des difficultés pour payer le loyer et c'est notre Association des Peuples Indigènes Waiana et Apalai (APIWA) qui nous vient en aide en collaboration avec l'Articulation des Peuples et Organisations Indigènes de Amapá et Nord de Pará (APOIANP) qui a fourni des paniers contenant des aliments de base pour nos familles. Je suis artisane, de même que ma fille et nous faisons des articles en perles comme des boucles d'oreilles, bracelets et colliers pour vendre, revenus qui nous aide à couvrir les dépenses de mes études et de ma famille à Macapá. Nous participons comme artisans indigènes à la maison de l'artisan de Macapá qui est fermée pour le moment. A la maison je ne peux pas vendre de l'artisanat habituellement, ainsi que ma famille dans la ville, exposer mes produits aussi pendant les vacances parce qu'elles ne se déroulent pas. Nous vendons aussi parfois par internet mais en ce temps d'épidémie nous ne

pouvons pas sortir pour livrer. Alors nous sommes préoccupés. Aujourd'hui, avec le Covid 19 nous passons par une situation que beaucoup de nous pensaient ne jamais arriver. Notre chef Maruanari Waiana Apalai, du village Bona a fermé l'accès au village, afin d'éviter aux indigènes de la ville d'y amener le virus. Pour aller sur notre terre, c'est possible seulement par avion. Alors, je dois rester en ville. J'aimerais laisser mon histoire à tout le monde. Nous indigènes des peuples Waiana et Apalai nous avons très peur du Covid. Nous ne voulons pas mourir. Nous avons peur que nos personnes âgées attrapent, ce virus, celles de notre village, mais aussi celles qui sont ici en ville. Nous craignons que le Covid n'aille dans nos villages. Nos vieillards, nos sages, qui vivent au village s'ils attrapent le Covid vont mourir! Rien ne sera plus comme avant. Nous n'avons aucun secours pour aider au village si le virus arrivait, nous n'avons pas d'hôpital. Nous sommes confrontés encore, au danger avec cette pandémie. Nous avons peur du virus. Nous restons à la maison, on a pas envie que cela vienne chez nous! Moi même j'ai très peur, je n'aimerais pas attraper le virus, c'est pourquoi je reste à la maison ensemble avec ma famille, nous ne sortons pas dans les rues, pour pouvoir éviter la maladie, nous ne voulons pas tomber malade en ville. Si nous attrapons le Covid, nous pourrions mourir, parce que nous les indigènes ne pouvons pas supporter, nous sommes plus sensibles pour ce type de maladies, comme la grippe et le Covid. Beaucoup de non indigènes ne prennent pas au sérieux l'isolement social, maintenant, nous souffrons à cause de la désobéissance de la population. C'est tellement triste de voir des personnes souffrir de ce virus. Alors je dis, commencez à le prendre au sérieux et restez chez vous pour qu'on ne perde plus de vies".

Macapá, Amapá, Brésil, 25 mai 2020.

Traduit par Manuella Adèle Fifamè Chokki

"My name is Matanuru Waiana Apalai, I am 37 years old, I am an indigenous person from Bona village, Parque do Tumucumaque Paru d'Este Indigenous Land, which is located in north of Pará. I am a student of the Indigenous Intercultural Degree Course at Federal University of Amapá (Universidade Federal do Amapá - UNIFAP), a member of the indigenous PET and also a spokesperson for women of my people. I have only one daughter and a grandchild. I am in Macapá, I live in Renascer II and I am facing the pandemic with my family, we are all at home due to Covid-19 and in order to avoid this virus, there is no way we go outside! Many of my relatives are also in Macapá, we are many Aparai, Waiana, Tiriyo and Kaxuyana families living in the city of Macapá, but to keep away from contamination nobody can come visit us. Many of my indigenous relatives Aparai and Waiana are struggling to pay their house rent, our Waiana and Appalai Indigenous Peoples Association (Associação dos Povos Indígenas Waiana e Apalai - APIWA) is supporting us, the Articulation of Peoples and Indigenous People Organization from Amapá and North of Pará (Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Amapá e Norte do Pará - APOIANP), which has provided staple food baskets for our families. I am an artisan and so is my daughter, we make beads jewellery to sell, like earrings, bracelets and necklaces, it's an income that helps me to afford my studies and my family needs in Macapá. We participate as indigenous artisans at Casa do Artesão de Macapá, which is currently closed. However, handicrafts cannot be sold at home, I usually, as well as my relatives in the city, exhibit my products in street fairs, but they are not happening. Sometimes we sell our work through the

internet, but in the middle of this pandemic we cannot risk going out to deliver. So, we are worried. Covid-19 has led us through a situation that many of us never thought that could possibly happen. Our chief Maruanari Waiana Apalai, from Bonn Village, has closed the access to the village, to prevent us, the indigenous people who are in the city, from taking the virus there. In our land we can only arrive by plane. Then I must stay in the city. I want to take my report to everyone. We, the Waiana and Appalai people are terrified about Covid. We don't want to die. We fear about our elderly men and women getting this virus, those who are in the village, but we're also afraid here in the city. We are worried with the possibility of this virus getting in our villages. If our wise men who live in the village get it, they'll die! Nothing will be same as before. We have no help in the village if the virus comes, no hospital. We are facing high danger again with this pandemic. We're afraid of the virus. We, we're home, we don't want it to get to us! I myself am very afraid, I don't want to get the virus, so I stay the whole time at home with my family, we are not walking in the streets so we can avoid the disease, we don't want to get sick in the city. If we catch Covid we may die, because we indigenous people cannot stand it, we are more sensitive to these diseases, as the flu and Covid. Many non-indigenous people did not take social isolation seriously, now we are suffering from the disobedience of the population. It is very sad to see people suffering from this virus. So, I say, start taking it seriously and stay home so that more lives are not lost."

Macapá, Amapá, Brazil, May 24th, 2020.

Translated by Ydoreh Gomes Borges.

"Mi nombre es Matanauru Waiana Apalai, tengo 37 años, soy indígena de la Aldea Bona, Tierra Indígena Parque del Tumucumaque Paru d' Leste, que queda localizada en el norte de Pará. Soy estudiante del Curso de Licenciatura Intercultural Indígena de la Universidad Federal de Amapá (UNIFAP), integrante del PET-Indígena y representante de las mujeres de mi pueblo. Tengo una única hija y nieto. Estoy en Macapá, vivo alquilada en el Barrio Renascer II y junto a mi hija estamos enfrentando la pandemia, todos en casa a causa del Covid-19, para evitar el virus, no tenemos como salir! Muchos de mis parientes también están en en Macapá, somos muchas familias Aparai, Waiana, Tiriyo y Kaxuyana viviendo en esta ciudad, pero no tienen como visitarnos, para evitar la contaminación. Muchos parientes Aparai y Waiana están con dificultades para pagar el alquiler de la vivienda, nuestra Asociación de los Pueblos Indígenas Waiana y Apalai (APIWA) está dándonos apoyo, junto con la Articulación de los Pueblos y Organizaciones Indígenas de Amapá y Norte de Pará (APOIANP), que entregó cestas básicas para nuestras familias. Yo soy artesana y mi hija también, hacemos artesanías de para vender, como aretes, pulseras y collares, renta que ayuda a costear mis estudios y mis gastos familiares en Macapá. Participamos como artesanas indígenas de la Casa del Artesano de Macapá, que se encuentra cerrada actualmente. En casa no tengo como vender las artesanías, acostumbro, como mis parientes en la ciudad, exponer mis productos también en ferias, pero estas no están ocurriendo. Vendemos algunas veces por internet, pero en este tiempo de pandemia no podemos salir a entregar. Por lo tanto, estamos preocupados. Hoy, con el Covid-19, estamos pasando por una situación que muchos de nosotros pensábamos que nunca iba a acontecer. Nuestro cacique Maruanari Waiana Apalai, de la Aldea Bona, cerró el acceso para la aldea, para

evitar que nosotros, los indígenas que estamos en la ciudad, llevásemos el virus para allá. A nuestra tierra solamente se llega por avión, entonces, debo quedarme en la ciudad. Quiero dejar mi relato para todos. Nosotros los indígenas de los pueblos Waiana y Apalai estamos con mucho miedo del Covid-19. No queremos morir. Tenemos miedo de que nuestros ancianos, sabios, se contagien del virus, ¡morirían! No sería como antes. No tenemos ayudas que colaboren a nuestra aldea si el virus llega, no tenemos hospital. Estamos enfrentando, nuevamente, el peligro con esta pandemia. Tenemos miedo del virus. Nosotros estamos en casa, ¡no queremos que eso llegue a nosotros! Yo tengo mucho miedo, no quiero contraer el virus, por eso me quedo en casa junto con mi familia, no estamos andando por las calles, para poder evitar la enfermedad, no queremos enfermarnos en la ciudad. Si nos contagiamos del Covid-19 podemos morir, porque nosotros los indígenas no aguantamos, somos más sensibles a esas enfermedades, como gripe y Covid. Muchos no indígenas no tomaran en serio el aislamiento social, ahora estamos sufriendo con la desobediencia de la población. Es muy triste ver personas sufriendo con ese virus. Entonces, digo, comiencen a tomar en serio esta enfermedad y quédense en casa para que no se pierdan más vidas".

Macapá, Amapá, Brasil, 24 de mayo de 2020.

Traducido por Nelson Omar Arellano Parra





  74

5 comentários 26 compartilhamentos